



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico  
Evento: XIV Jornada de Extensão

## RETROPROJEÇÃO: AS REFLEXÕES SÓCIOHISTÓRICAS PROPICIADAS PELAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS<sup>1</sup>

João Silvio Zanetti Neto<sup>2</sup>, Marcelo Loeblein Dos Santos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Projeto de Extensão Cine Cidadania, vinculado ao Projeto Cidadania Para Todos do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIJUÍ

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Direito. Voluntário do Projeto Cine Cidadania, pertencente ao Projeto Cidadania Para Todos, do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Professor Orientador, Mestre em Direito, Curso de Graduação em Direito da Unijuí.

### Introdução

A cidadania começa com a formação adequada de cidadãos capazes de absorver o conteúdo projetado em uma tela, os tornando aptos a discussões sobre sua realidade, além da compreensão do galgar histórico da sociedade, aspirando a considerações construtivas do seio social. Projetar uma obra cinematográfica é a causa para a retroprojeção humana, na qual se domina o conteúdo por ela abordado, assimilando com a realidade na qual se está inserido, culminando na modificação futura da atuação cidadão. Retroprojetar, então, é projetar sobre um conhecimento adquirido anteriormente.

Somos quem somos e sabemos o que sabemos pelas informações a que temos acesso. As formas que se tem para abeberar-se no conhecimento são várias, restringindo-se aqui ao cinema para considerações, uma vez que a sétima arte conta-nos o que houve, o que é e, algumas vezes, tece o que será. Por meio das obras cinematográficas pode-se embarcar em reflexões acerca do mundo, da sociedade, além de si mesmo.

“Porém uma coisa é o indivíduo, outra a humanidade”. Dessa forma, Luigi Pirandello, em seu O falecido Mattia Pascal, nos passa a visão egoísta e estática do homem perante a sociedade. Contudo, continua Pirandello, “o indivíduo termina, a espécie continua sua evolução”. Com isso, o autor retrata as ações do homem no seio social e suas reflexões futuras. Ainda, o citado escritor italiano reinsere o homem no seu meio, denotando a ideia de cidadão quando indaga “como se a humanidade não fosse eu, não fosse o senhor e cada um de nós”.

A vida mostrada através das telas, seja ela maquiada pela ficção, ou crua, a análise de imagens e de ferramentas utilizadas pelo cinema, contribui para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo e das novas tecnologias. Faz, dessa forma, uma ponte entre o sujeito e a realidade na qual este se insere, seja na esfera local, como na global, tende à estreitar oportunidades de conhecer e aprender por meio de uma das principais linguagens da atualidade, qual seja, a linguagem cinematográfica.

Proporcionar às pessoas o acesso à informação sobre si, seu meio, sua história enquanto humanidade, é possibilitar o autoconhecimento e a eventual mudança pela reflexão. Assim, insere-se no cerne do Projeto Cine Cidadania a mutação pessoal, na qual a pessoa passa da inércia perante



Para uma VIDA de CONQUISTAS



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XIV Jornada de Extensão

a sociedade a do nebuloso desconhecimento histórico para a atividade, o protagonismo social e ao iluminado campo do conhecimento, seus “comos e porquês”. Dessa forma, projetando uma história em uma tela e guiando pela assimilação do seu conteúdo, se fará com que se desperte em cada espectador uma retroprojeção, manipulando o conhecimento, absorvendo a realidade e aspirando a mudanças.

### Metodologia

Por meio de sessões de cinema abertas aos acadêmicos e à comunidade local, além de levar obras cinematográficas a escolas, visando o público adolescente do Ensino Médio da educação regular, e, posteriormente às apresentações, a abertura de uma tribuna acerca da temática proposta pelo filme, faz do Projeto Cine Cidadania um difusor de cultura e integrador social. Cada sessão, tratando de um tema atual, social, histórico, polêmico ou que se enquadre à situação social do público alvo, imbui a apresentação de responsabilidade tangente ao fomento do senso crítico do telespectador.

Não basta simplesmente disponibilizar uma possibilidade de reflexão, tem de se fazer, incitar para que essa crítica emerja e se prolifere. As tribunas democráticas abertas ao fim de cada sessão, voltadas ao tema abordado na obra apresentada, fazem com que o telespectador se fixe à apresentação e, também, reflita acerca da própria realidade, da própria constituição enquanto sujeito, como cidadão, pessoa no locus histórico e social.

Dessa forma, incitar a reflexão a partir da mostra cinematográfica, sempre fazendo ligações históricas ou da realidade social do público alvo, é imprescindível para que o principal objetivo, o da emersão do senso crítico e implementação da visão dinâmica e multidisciplinar de mundo, se faça satisfeito.

### Resultados e discussão

A cada exposição cinematográfica, seja para o público que fosse, é perceptível a introjeção do conteúdo apresentado na construção subjetiva. Seja o público acadêmico ou comunidade local, a mostra cultural inteligível, adequada ao telespectador, consegue lapidar a forma de ver o mundo, moldando a identidade. Lucas (2011, p. 128) se posiciona no sentido de que "a importância do papel da cultura, de certas práticas e costumes sociais locais na definição da identidade, entretanto, não representa necessariamente uma contradição em relação ao processo de generalização e unificação das instituições, dos símbolos e dos modos de vida perpetrados pela globalização, mas, paradoxalmente, parece apontar para a ocorrência de uma resposta reativa do particular às indiferenças alimentadas pelos mecanismos de padronização que afetam mundialmente quase todos os espaços de produção da vida social".

Se incitada, a mente humana é capaz de criar monumentos grandiosos. O olhar do receptor frente à uma mostra cinematográfica de impacto, que relate, principalmente, a realidade própria, ou uma verdade global, acontecimentos mundiais, questões filosóficas, são capazes de grande reflexão. Contudo, hodiernamente, a acomodação intelectual se impõe frente a esse potencial, cerceando, quando não impedindo, de que as pessoas exponham suas ideias e apontamentos temáticos retidos





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XIV Jornada de Extensão

da sessão de cinema. Para isso é que se inicia um diálogo temático ao fim de cada apresentação, objetivando a participação de quantos se puserem à disposição.

Os universos reais e fictícios projetados na tela simulam contextos e cenários que retratam valores individuais e coletivos, discutidos e ampliados por meio do debate com a comunidade acadêmica e local, despertando o sentimento de desejo por participar, expor, desinibindo e reconfigurando o cidadão participante, que passa de telespectador passivo, a participante ativo. Assim, se desenvolve o gosto, se não a completa paixão, pelo cinema e suas possibilidades infinitas de discussão. Com uma mente aberta e reflexiva, não há limites, barreiras nem amarras capazes de conter seu detentor. Nesse sentido, a abordagem de temáticas de cunho histórico e social, como na questão dos Direitos Humanos, abordados na exposição do filme “O Pianista”, do diretor Roman Polanski, restou exitosa. Ainda, a inocência e afetividade contidas em “O Menino do Pijama Listrado”, do diretor Mark Herman, acabou por prender o público, os fazendo se debruçar sobre si mesmo, refletindo no sentido colocado por Johann Wolfgang von Goethe, em Os sofrimentos do jovem Werther, quando escreve "bem, sei que não somos iguais, nem o poderíamos ser; mas acho que todo aquele que julga ser necessário afastar-se do que chamamos de povo para fazer-se respeitar é tão censurável quanto o covarde que se esconde do inimigo por medo de ser derrotado."

Esse é o resultado sentido nas sessões disponibilizadas, em que a emersão do prazer ao assistir a um filme, a revelação de uma paixão pelo cinema e, dessa forma, somado ao fomento ao diálogo, a realização da interação social, da exposição ideológica particular e do compartilhamento de experiências pessoais, acarretando no reatar dos laços sociais, das ligações interpessoais próprias e diretas, tão defasadas na atualidade. A retroprojeção proveniente da reflexão sobre o tema proposto em uma obra cinematográfica é o resultado da modificação cidadã do indivíduo.

#### Palavras-chave

Cidadania; Cinema; Diálogo; Interação social.

#### Conclusões

O homem vive o presente olhando o passado para que possa crescer em direção ao futuro. Somente vivendo é que se adquire experiência. Não se pode negar os atos passados, por mais cruéis que sejam. É com eles, quando o ser humano perde a razão, se desconecta da sua essência política, que as atrocidades emergem, que se grita a plenos pulmões erros que ecoarão na história. Nesse sentido é que se fala em retroprojeção, o que hoje aprendemos sobre o que já passou se manifestará nas ações futuras de cidadãos conscientes e conectados com a realidade.

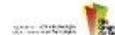
A promoção e integração social através de debates afins aos temas abordados nos filmes e a incorporação da arte do cinema na cotidianidade da comunidade acadêmica e local, é outro feito satisfatoriamente alcançado. Assim, se inclina ao positivismo, a disponibilização cultural através do cinema e a integração social por meio das tribunas temáticas posteriores. Afinal, é a vida que imita a arte em proporções maiores que o contrário.

#### Referências bibliográficas



# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XIV Jornada de Extensão

Pirandello, Luigi. O falecido Mattia Pascal. São Paulo. Abril, 2010. Clássicos Abril Coleções, v. 17.

Goethe, Johann Wolfgang. Os sofrimentos do jovem Werther. São Paulo. Abril, 2010. Clássicos Abril Coleções, v. 7.

Spengler, Fabiana Marion. Justiça restaurativa e mediação, políticas públicas no tratamento dos conflitos sociais. Fabiana Marion Spengler, Douglas César Lucas. Ijuí. Ed. Unijuí, 2011.



UNIJUÍ  
UNIVERSIDADE REGIONAL

Para uma VIDA de CONQUISTAS